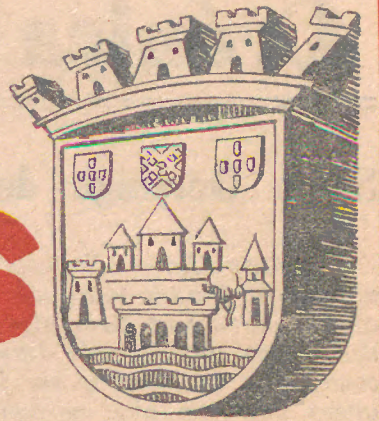


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



ADMINISTRADOR — Artur Basto
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: R. Duque de Bragança, 13
 COMPOSTO E IMPRESSO: Tip. «Minerva» — FAMILICÃO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO:
 P.º Alfredo Martins da Rocha

REDACTORES PRINCIPAIS:
 P.º Alberto da Rocha Martins
 José Teixeira

Civilização em perigo

NOTICIARAM, há pouco, os jornais que passou em Lisboa uma mulher excêntrica, que pretende reformar o mundo, e que anda à procura de doze homens que a auxiliem.

Está-se a ver a estulta pretensão a ser um novo Messias, com os doze discípulos, como Jesus.

Esta visionária, talvez sincera, afirma assim que o mundo precisa de uma reforma, de quem traga certezas às inteligências inquietas, disciplina às consciências perturbadas, a paz, que é, na definição de Santo Agostinho «a tranquilidade na ordem», o maior dom.

Eu creio que não há quem não sinta a necessidade de quem salve a nossa civilização em perigo iminente.

Está na ordem do dia, e das nossas preocupações, a invasão comunista da República da Coreia do Norte na Coreia do Sul.

Mas, se todos estamos de acordo na urgência de uma reforma, a de combater o avanço da heresia comunista, porque é que há quem, como a mulher de que a princípio falámos, ande à procura daquilo que já existe?

Pois não é um facto a existência de uma doutrina, a mais bela, sólida e eficaz que o mundo conhece, a única que pode opor-se à mística comunista?

Pois não é um facto que Jesus, com os seus doze discípulos, fundou uma Igreja, depositária da verdade, que perdura há séculos, sempre excelsa condutora de almas, apesar da guerra cruel que os Césares, as heresias, as revoluções, as forças do mal lhe têm movido com uma satânica tenacidade?

Se pudesse haver dúvida sobre a certeza em que o comunismo está de que o seu pior adversário é o catolicismo, ela desapareceria perante este facto irrecusável: a perseguição à Igreja de Deus, que se vai intensificando.

O padre Reichanberger, de Chicago, falando em Rosenheim, perante mais de quatro mil refugiados, disse que a expulsão de milhões de alemães, entre eles, dois mil e quinhentos sacerdotes de Cristo, dos territórios de Leste, é a maior perseguição feita a cristãos, em todos os tempos.

Na Hungria, além de três prelados, centenas de religio-

(Continua na página 6)

BILHETE POSTAL

(Ao Soucasaux, nas 16 primaveras de Maria Augusta)

Amigo e grande artista Soucasaux
 (tu que em vigor os velhos desesperas!)
 permite que eu da praia aonde estou
 felicite umas cerdas primaveras...

Mas claro não são tuas nem são minhas
 (que a nós a Primavera nos assusta!)
 mas são, tu já decerto o adivinhas,
 da... neta de nós dois: Maria Augusta.

Rasga-lhe o sol da vida os horizontes!
 O mar, o rio, a terra, os vales, os montes,
 enche-os a plena luz que vem da altura.

Que bom que é ser avô de carne e osso!
 Mas honorário embora, eu quero e posso,
 dar-lhe na testa um beijo de ternura.

P. F.

NOTA — Este soneto é da lavra de um dos nossos mais populares jornalistas e dirigido a A. Soucasaux e com alusão humorística de este conceder-lhe o título de «avô-honorário», da neta em referência.

DE
 OITO EM OITO
 DIAS

Mendicidade

NÃO. Os pobres não me aborrecem, também!

Respeito os e sempre que posso dou-lhes um pouco do meu próprio sustento. Não me parece, todavia, que a esmola individual, oferecida pelos que têm aos que precisam, continua a ser a forma prática de valer a quem tem fome. Essa faceta é imortal e anti-social. E' colocar numa posição humilhante um nosso igual com os mesmos direitos à vida e a quem deve ser dado aquele grau de relatividade do bem-estar comum.

Talvez por esta razão é que noutros países a esmola é dada a troco de qualquer habilidade.

De resto, há pobres de pobres.

Aqueles indigentes que pelos seus males e padecimentos, que pela sua avançada idade não podem grangear o triste pão de cada dia, sim, são os pobres que merecem o nosso respeito, sobre quem deve incidir as atenções dos organismos responsáveis, a fim de resolverem, e o quanto antes, a forma mais viável de dar-lhes alimentos e agasalhos.

Mas os outros?

Aqueles vadios que nunca fizeram nada na vida, insolentes e cheios de vícios, que vêm de longes terras a pé e a pé continuam a calcuuriar a estrada do mal, que aproveitam uma distração para tomarem atitudes condenáveis; aqueles que trabalhando seis dias na semana, auferindo grande ou pequeno salário, não importa, mas que ao sábado descem à cidade só porque a pedir auferem maior provento, trazendo consigo os filhos, a mulher, a família

(Continua na página 6)

Padre A. Rocha Martins

A figura prestigiosa do rev. padre Alberto da Rocha Martins é das mais insinuantes e das mais queridas de entre as tantas que trabalham no *Jornal de Barcelos*.

Camarada muito distinto, amigo dos mais dedicados, o padre Alberto impõe-se pelo seu saber, pela sua muita competência e, sobretudo, pelo seu fino trato, pela sua elegância de conceitos, pelas suas afirmações desempoeiradas.

Deve-lhe, o nosso jornal, muito do seu êxito, porque da sua pena brilhante têm saído os melhores e os mais judiciosos escritos.

E porque é assim e por-

que a sua modéstia não nos permite ir mais longe numa homenagem que era bem cabida e bem sentida por todos quantos trabalham neste periódico, por ocasião do seu aniversário natalício que passa no próximo sábado, *Jornal de Barcelos* não podia deixar de lhe manifestar o muito que o estima e o alto conceito em que tem as suas excelentes virtudes morais e intelectuais.

Não ficará satisfeito o nosso ilustre camarada, mas dentro do pouco que nos permitiu vai o nosso reconhecimento mais profundo e o abraço de parabéns de todos quantos trabalham em o *Jornal de Barcelos*.

Candeeiros da Ponte

E' deveras vergonhoso o estado de imundície em que se encontram os candeeiros da Ponte sobre o Rio Cávado.

Quem por ali passa, e agora nesta estação calmosa, tanta gente desce até à beira-rio, fica com a impressão de que voltamos aos velhos tempos da luz a petróleo.

Os transeuntes notam esta deficiência e perguntam, com justificada razão, se não era para aquelas bandas que as autoridades deviam voltar-se nestes três meses de Verão.

Também pensamos assim e esperamos que não só se mande proceder à limpeza desses globos, que não deixam ver nada, mas também mandar reparar as hastes desses candeeiros que se encontram em péssimo estado.

Trovoada violenta

No domingo, pelas 21,30 horas, pairou sobre esta cidade uma violentíssima e demorada trovoada, seguida de aguaceiros constantes.

Uma faísca caiu sobre o velho solar dos Pinheiros ocasionando um incêndio a que os bombeiros de Barcelinhos e Barcelos puseram termo.

A trovoada causou vários prejuízos.

PERFIS

I

Ó leitores, repara! bem
 Naquilo que vou contar:
 Este é sujeito que tem
 Permissão de receber.

D'estatura não é alto
 Mas tem boa compleição;
 De virtudes não é falto
 Pois as tem no coração.

Alma ardente como o fogo
 E' cheio de dinamismo
 E trata bem no Eitogo
 Doentes do reumatismo.

Trabalha no Hospital
 Onde tenta minorar
 Dores dos que por seu mal
 Lá tenham ido parar.

Também dá na Previdência
 Consulta a outras doentes;
 Assim com inteligência
 Vai criando clientes.

Da Igreja mora perto
 E é louro este doutor
 Bom amigo ele é e certo
 — Digo isto sem favor.

PAULO JORGE

Donativo

Do sr. Joaquim Gomes da Costa Novais, da freguesia de Silveiros, recebemos 5\$00, para os pobres, de acesso do pagamento da sua assinatura. Agradecemos.

Crónica Religiosa

Sexto Domingo depois do Pentecostes

Evangelho — «Naquele tempo, estando Jesus acompanhado por grande multidão de povo, que não tinha nada de comer, chamou os discípulos e disse-lhes: Tenho compaixão deste povo, que há três dias, já está comigo e não tem que comer. Se os deixo ir em jejum para casa cairão de fraqueza pelo caminho, porque alguns vieram de longe. Os discípulos responderam: Como poderemos encontrar neste deserto bastantes pães para os saciar? Jesus interrogou-os: Quantos pães tendes vós? Eles responderam: Temos sete. Então Ele ordenou à multidão que se sentasse no chão. Depois, recebeu os sete pães em suas mãos, deu graças a Deus, partiu-os e deu-os aos discípulos, para que os distribuissem pelo povo. Havia ali, também, alguns poucos peixinhos. Ele os abençoou; e mandou que os discípulos os distribuissem. Então todos comeram, até ficarem saciados; e, sendo recolhidos os sobejos, ficaram cheios sete cestos. Eram cerca de quatro mil aqueles que comeram! Depois Jesus mandou retirá-los.»

Comentário

pelo P.^o ALBERTO

Que belo exemplo nos dá esta multidão que segue o Mestre!... Deixa tudo e tudo esquece!

Há uma fome que os atormenta... uma sede íntima que lhes queima a alma.

O drama interior da humanidade é fogo que incendeia e ânsia que tortura. O drama da inteligência sem luz e do coração sem amor é força misteriosa que irresistivelmente impulsiona o homem para a luz. Esta multidão, a que alude o Evangelho deste domingo, sofria este drama. No mundo não tinham encontrado, ainda, a solução para o problema da sua vida e continuava a inquietá-los o desejo de encontrar o Mestre.

Cristo, vindo ao mundo, acendeu na alma daquela gente a estrela radiosa da esperança. As suas palavras eram clarões de luz a iluminarem os caminhos desta vida. Os seus exemplos eram voz dominadora a convidar e a arrastar para o bem.

As suas palavras eram acenos de confiança a acariciar desditas neste mundo de enganar.

Por isso, o seguiram, durante muito tempo e esquecidos de tudo, só para o ouvir.

Espectáculo surpreendente de beleza! Quatro mil homens, de todas as condições sociais, com o espírito totalmente dominado pela palavra alicianante de Jesus. Nem sequer se lembram de comer. Tudo esquecem! A fome do corpo é avassalada pela fome da alma e quando esta está saciada não lembra a outra.

Porém, o Mestre divino não quer tanto sacrifício. O seu olhar bondoso estende-se ao longo daquela mole imensa de gente e vem-lhe do coração esta palavra de misericórdia: *miserior super turbam* — compadeço-me desta gente.

Há três dias consecutivos que me acompanham nesta jornada de apostolado. Estão cansados e cheios de fome. Têm de regressar às suas casas e será penosa

a viagem por velhos e pedregosos caminhos. Tenho pena desta gente... Dei-lhes o pão do espírito, o pábulo da alma e quer-me parecer que outra coisa não desejam; porém, isso não basta. Volta-se para um dos apóstolos e pergunta: Quantos pães tendes? Os apóstolos entreolham-se e um breve sorriso denuncia a sua dúvida... Tinham apenas sete pães. Mas o que era isso para uma multidão tão grande? Ao lado alguém informa: há aqui alguns peixes... O Mestre, de olhar compassivo e generoso, manda sentar aquela gente e tomar nas suas mãos o pão e os peixes. Abençoa-os e o prodígio assombra a humanidade inteira. Todos comeram e ficaram satisfeitos.

Se o Mestre não fora Deus não teria realizado aquele milagre! Depois da Doutrina maravilhosa que desfizera todas as dúvidas que martirizavam aquela gente veio este milagre confirmar o seu alto poder de enviado de Deus. E', de facto, a nota mais saliente deste milagre: o poder de Jesus. Com a sua palavra consegue transformar aqueles sete pães e alguns peixes em alimento bastante para quatro mil homens. Mas há um aspecto que me impressiona vivamente. E' o amor de Jesus pela humanidade, é a sua compaixão para com as misérias alheias, a sua bondade para com as nossas fraquezas. Todos os dias a terra, sob a bênção de Deus, se desentranha em frutos que beneficiam o homem na sua vida material, do mesmo modo que o altar de Deus é teatro de assombroso milagre onde se multiplica o pão da nossa alma. Maravilha do poder divino e assombro da bondade de Deus!

Apesar dos nossos pecados e ingratidões Deus não nos esquece, nem consente que pereçamos de fome. Dá-nos o pão de cada dia e, sobretudo, proporciona-nos o ensejo de ganharmos o pão espiritual que faz da nossa alma o templo da felicidade.

Agradecemos a Deus tantos benefícios e reconheçamos a nossa pobreza perante o poder de Deus e a bondade de Jesus.

Bilhetes postais da Beira-mar

Póvoa de Varzim, 1 de Julho

Começou a época balnear; hoje de todos os lados surgem camionetas, furgonetas e carros de bois que conduzem as bagagens dos primeiros banhistas.

A Póvoa sempre galante e prazenteira recebe com os braços abertos aqueles que a escolheram para passar umas férias.

Em todos os rostos está estampado um sorriso de boas-vindas. Todos nos recebem com alegria, desde o pobre que costuma receber a esmola, ao mais importante Póveiro; em toda a parte encontramos os mesmos cumprimentos.

A Póvoa é assim, a Póvoa sabe receber e estimar aqueles que a visitam. O que se dá connosco, dá-se com todos.

Um dia precisei de resolver uma dificuldade, disse o que precisava a um Póveiro, que mal me conhecia, dentro em momentos o telefone retinha para toda a parte, um automóvel percorria quilómetros e passados minutos a dificuldade estava resolvida.

Os Póveiros são gentis e são bairristas.

Para essa boa gente, um sincero Ala-arriba pela Póvoa do Mar.

A. R.

Inauguração solene

No sábado, à noite, foi inaugurada, com solenidade, a nova casa, à Rua Direita, desta cidade, onde funcionará a redacção e administração de *Jornal de Barcelos*.

Estiveram presentes, além de alguns amigos do jornal, o nosso ilustre director e redactores. No final, em casa do nosso director, foi servido um copo de água não só para comemorar a nova inauguração, mas também para festejar os aniversários natalícios dos nossos amigos José Teixeira, redactor deste jornal e António Coelho Gonçalves, nosso colaborador. Trocaram-se saudações colorosas.

João Miranda

Tem passado doente, retido no leito, o nosso amigo sr. João Miranda, considerado comerciante nesta cidade.

Estimamos as melhoras.

Dano importante

Uma camioneta de carga pertencente a uma firma da nossa cidade, derrubou uma colunata da balaustrada que circunda o majestoso templo do Senhor da Cruz, causando prejuízos que nos parece irreparáveis, não pelo seu valor material, mas pelo que representa defeito na construção arquitectónica.

Não nos compete saber a quem cabe a responsabilidade, mas temos de ser sinceros para afirmar que a culpa é sempre da defeituosa regulamentação do trânsito.

A Vitória do Espírito

Senhora de mil Impérios!

Fera déspota e terrível...

Castelos de Sonho, etéreos

Te combatem. Impossível!

Senhora de mil Impérios,

Fera déspota e terrível.

Fazes chorar de amargura

Quem te odeia e não te quer.

No teu seio, a ventura

Quase nem se chega a ver.

Fazes chorar de amargura

Quem te odeia e não te quer!

Contra ti, brados e gritos,

Se erguem dos pobres vencidos...

Satisfaz-te ver astitos,

Loucos de dor... em gemidos.

Por isso brados e gritos

Se erguem dos pobres vencidos...

Na tua veloz corrida,

Ninguém te pode deter,

Cavas, em cada, uma ferida

Que aprofundas com prazer.

Maldita a tua corrida...

Ninguém te pode deter!

Mas eis! Surge em negro, imersa,

Senhora de Paz e Sonho,

Que na luta se atravessa

Num conflito medonho!

Nos seus véus negros, imersa,

Senhora de Paz e Sonho!...

Cavalgando sete estrelas,

Com fino punhal na mão,

Não há quem possa detê-las...

Luta a Fera... mas em vão...

Que a Dama das sete estrelas

Trás fino punhal na mão.

Dos vencidos é guarida,

A Dama de luto envolta,

Com ela os leva em seguida...

Pelas estrelas... à solta...

Dando-lhe terna guarida,

A Dama de luto envolta.

Nem dor, nem ódio, nem nada...

A Igualdade é a luz

Dessa Infinita Estrada

Por onde a Dama os conduz.

Lá não há ódio, nem nada...

A Igualdade é a Luz!

Senhora da Paz Eterna,

Do Reino das Brancas Neves,

No teu auxílio, sé terna

Toma as nossas lutas breves...

Senhora da Paz Eterna

Do Reino das Brancas Neves!...

Trajo regional de Barcelos

O Mensário das Casas do Povo, propriedade da Junta Central das Casas do Povo, é uma interessante e útil publicação, que se apresenta sempre com uma variada e valiosa colaboração sobre o folclore nacional.

Há bastantes números que as suas capas aparecem ilustradas com os vários trajes populares portugueses.

No do último número, referente ao mês corrente, vem o traço feminino de Barcelos e, no verso, com o título que nos serve de epígrafe, lê-se:

«O traço feminino que a capa apresenta é o usado ainda hoje, em dias de festa, pelas lavradeiras do concelho de Barcelos. Quase caído em desuso, volta, pela acção inteligente de um barcelense ilustre — o rev. Joaquim Pais de Vilas-Boas —, a engalanar as lindas barcelenses que a ele se acostumaram de novo. Compõe-se de:

Saia de sergilha, listrada, com barra preta;

Avental curto, também de sergilha, de cores claras, mas não berrantes, com barra (ou forro) preta;

Colete de rabos, preto, bordado a cores;

Camisa, bordada a branco nos ombros e com uma ampla gola, também bordada que sai para cima do lenço de peito;

Lenços, quer o de cabeça, quer o de peito, de ramagens —, um de fundo castanho e outro de fundo azul;

Meias de linho branco, bordadas;

Faixa castanha ou preta em volta da anca, soerguendo ligeiramente a saia; e Chinela preta.

Candeeiro derrubado

O candeeiro da iluminação pública existente no Largo do Teatro foi derrubado por uma camioneta de carga, de que resultou partir um dos globos.

O acidente deu-se quando o condutor do referido veículo fazia uma manobra de marcha atrás e talvez sem se aperceber da existência, ali, do citado candeeiro.

Óptica, Rádios, máquinas de escrever, fotografias, máquinas fotográficas

Casa Soucasaux

Telefone 8345

Mundanismo

Aniversários

Fazem anos:

Hoje: a sr.^a D. Ema Roriz de Azevedo Baltazar Pereira e o sr. Cristiano Coutinho.

No sábado: o sr. padre Alberto da Rocha Martins, nosso distinto camarada da Redacção e a sr.^a D. Delfina de Lima Garrido.

No domingo: o sr. engenheiro Miguel Vieira de Sousa Basto e o sr. Almor Vaz.

Na segunda-feira: a sr.^a D. Maria Alice Vieira Correia.

Na terça-feira: as sr.^{as} D. Olin-dina Cardoso Albuquerque Fonseca e D. Laurinda da Silva Vieira.

Na quarta-feira: a sr.^a D. Aurora da Conceição Ferreira Lemos.

Gente nova

A dedicada esposa do sr. dr. Duarte Nuno Barroso, nosso querido assinante em Lisboa, deu à luz um lindo menino, que passa a ser o primeiro bisneto da sr.^a D. Elvira Barroso, actualmente no Rio de Janeiro e proprietária da Quinta do Cruzeiro, em Gilmonde.

Parabéns.

PRAIAS & TERMAS

Na Póvoa de Varzim

Encontram-se na praia da Póvoa de Varzim as famílias dos srs. Artur Vieira de Sousa Basto, António da Rocha Portela e Francisco Pacheco Rodrigues.

Na Apúlia

Para a praia da Apúlia seguiram, também, as famílias dos srs. dr. Manuel Henrique Moreira, dr. Américo Fernandes Figueiredo, Aurélio Silva, José Pereira da Silva Correia e Pedro Fortes de Carvalho.

Em Vidago

A fazer o seu habitual tratamento, encontra-se em Vidago, acompanhado de sua esposa, o nosso estimado amigo e assinante sr. João Gomes Lobarinhas.

Em Aveiro

Em gozo de férias, partiu para a cidade de Aveiro o sr. engenheiro Américo Gonçalves Damásio.

Em Lisboa

Desde a semana passada que se encontra em Lisboa a sr.^a D. Maria Helena da Silva Freitas, gentil barcelense e nossa querida assinante.

VENDEM-SE

Propriedades perto da cidade. Informa esta Redacção.

Jesuítas e Caramujos
Especialidade da

Leitaria 1.º de Maio

Fornadas a sair às
quintas-feiras, às 15 horas
sábados, » 12 »
domingos, » 12 »

Na administração do

“Jornal de Barcelos”

Deram-nos a honra dos seus cumprimentos, pagando ao mesmo tempo as suas assinaturas, os ex.^{mos} senhores:

José Moreira da Costa; Augusto José Pereira; Carlos Vinagre; António Miranda; padre Manuel Ernesto Souto Reis Maia; padre Daniel Alves de Sousa; Laurinda Ferreira Loureiro; Fernando Lages Figueiredo; D. Isménia Veloso, V. N. de Famalicão; Manuel Norton; José Maria Gomes de Carvalho; António Tavares Fernandes; Manuel Maria Pereira; Torres, Soares & C.^a, Ltd.^a, Porto; Celestino da Silva Loureiro; Domingos Pereira Duarte Alvarenga; dr. Luís Filipe Pinto da Fonseca; Manuel Araújo Loureiro e Gualter da Cunha Meireles.

Vinho de Consumo

de excelente qualidade

a 2500 o litro

— VENDE —

BAR MATOS

Laboratório de Análises Clínicas

Maria da Soledade Pinheiro
MÉDICA

Waldemar Ferreira

Médico bacteriologista da F. M. do Porto

Hospital da Santa Casa da Misericórdia

Telefone 8270 — BARCELOS

Ciclismo desastroso

Na última quinta-feira, no cruzamento das Ruas Miguel Miranda e Miguel Angelo, em Barcelinhos, embateram um tander e uma bicicleta, de que resultou danos materiais naquele veículo, cujo condutor, ao que parece, foi o único responsável por transitar fora da mão.

A Polícia de Viação e Trânsito tomou conta da ocorrência.

DESPACHO MINISTERIAL

Por despacho de Sua Excelência o sr. Ministro da Economia, de 2 de Maio de 1950, foi autorizado António da Silva Rosa a repor em laboração as suas azenhas em Cadavosa, freguesia de Cossourado, deste concelho. (*Diário do Governo* n.º 139, III série, de 17-6-1950.)

Tabú

UMA SÓ PALAVRA QUE REUNE AS QUALIDADES DA MELHOR CAMISA

Qualidade - Padronagem - Corte elegante

CASA PEIXOTO

Rua D. António Barroso

Telefone 8379

BARCELOS

Correio das ALDEIAS

Santa Maria de Galegos, 26

Há quem tenha estranhado a falta de correspondência desta freguesia, e devem estranhar mais ainda, talvez, por ter sido aqui dito no princípio que seríamos o mais assiduamente possível.

Concordo, conquanto lhes dou razão, porque é de estranhar que a minha atitude sempre firme na minha afirmação que costuma ser tão forte como rija — dito é feito... Depois de dizer, depois de dar a minha palavra, é costume, é timbre cumpri-la.

Mas, também não se devem ter esquecido os leitores desta pequena crónica douta afirmação minha: Procurarei sempre em tudo dizer a verdade, só a verdade e tudo aquilo que engrandeça a freguesia e seja para seu bem.

Ora aqui está a causa que me levou ao silêncio...

Coisas há que nos desgostam, por não podermos continuar com tradições que engrandeciam e enobreciam a freguesia. Há muita falta de solidariedade!...

Há necessidade de fazer uma reforma. Aquele progresso que em tempos se iniciou nesta laboriosa freguesia, tem de continuar. A freguesia tem de progredir e subir ao nível do tempo que atravessamos. Discordamos de quem nos queira virar para trás. O futuro marca-se em frente. Para longe de nós os parasitas, os discordantes, que nos querem roubar o nome... Os homens de Galegos, foram sempre bons portugueses, bons patriotas. Referimo-nos aos homens de bem, aos homens que se prezam e que sempre têm sabido e continuam a saber defender a bom nome da freguesia e o seu progresso.

— O tempo está ótимальmente bom. Os feirantes — vendedores de louça cá da freguesia, já saíram para as feiras do Sul do País. Oxalá façam bom negócio, porque a mau tempo os estava a prejudicar e as famílias a sentirem essa falta.

— Os lavradores tiveram um grande prejuízo com as sementeiras da batata que lhes ficaram caras e que vêem agora todas queimadas com um grande ataque de mildio, que o tempo húmido nos trouxe.

Mas, ainda estamos em princípios do ano agrícola e *Deus super omnia*... — C.

Silveiros, 26

Com uma saudação, e votos de muitas felicidades aos dignos director, redactores e colaboradores deste semanário regionalista — *Jornal de Barcelos* —, dou início à primeira crónica desta nossa terra.

Por iniciativa do nosso zeloso pároco foi levada a efeito, no pretérito domingo, uma interessante festazinha, em honra do padroeiro desta freguesia — S. João.

Agradou muitíssimo o conjunto musical que acompanhou as cerimónias religiosas da parte de manhã durante a Santa Missa, conjunto este formado por alguns briosos rapazes e raparigas da nossa freguesia. Os nossos parabéns...

Da parte de tarde houve, também com a comparação de muitos fiéis, adoração, bênção do Santíssimo e sermão pelo distinto orador sagrado rev. padre Linhares, de Braga.

— Os melhoramentos que foram levados a efeito na nossa linda igreja, pelos habitantes de Silveiros, custeados por umas dezenas de contos, não fez esmorecer o bom povo desta freguesia, pois que constantemente a casa do

Senhor, é dotada com reparações que dia a dia a tornam mais bela. Verificámos, ultimamente, que foi colocado nos altares da Senhora do Rosário e Coração de Jesus, um interessante conjunto de lâmpadas eléctricas, que oferecem uma vista lindíssima. Louvável acção esta, pois estas briosas zeladoras, mostraram o seu bom gosto e bairrismo.

— Começaram já a arrancada das batatas e é de lamentar a desolação dos nossos lavradores, pois esse precioso tubérculo foi fortemente atacado com o mal. Que Deus se compadeça deles, são os nossos votos. — C.

Milhazes, 3

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta freguesia, onde veio colher alguns exemplares da nossa laboriosa indústria regional como fusos, rocas, etc., o nosso bom amigo sr. Barra Reis, da vizinha Praia de Fão. Nesta mesma ocasião tratou da organização de uma pequena festa de confraternização entre amigos, tendo convidado para assistir o hábil organista desta freguesia.

— Reina grande entusiasmo nesta freguesia pela realização da festa religiosa que se leva a efeito em honra do Santíssimo Sacramento e que tem lugar no domingo 16 do corrente.

— Chamamos a atenção das autoridades competentes para o desleixo que se verifica nos proprietários de cães, pois não submetem estes animais à vacina, o que pode originar, como tantas vezes tem acontecido, sérios e graves inconvenientes. — C.

Banhos no rio

Noutros tempos foram proibidos certos trajes utilizados para o banho no nosso rio. Realmente não fazia sentido que rapazes e homens se apresentassem aos olhos de quem estava perto, em condições de fazer corar...

Noutros tempos foi proibido, dizíamos, mas hoje voltou a permitir-se todos os abusos — aqueles abusos que envergonham e dispõem mal quem os presencia.

E porquê?

Teria sido por restrição de autoridade ou por mudança do funcionário que a exercia?

De qualquer das formas é de lamentar este estado de coisas.

Cães vadios

Não obstante todas as recomendações das entidades a quem o caso está afecto e da boa vontade da Imprensa que dá publicidade a todas essas mesmas recomendações, continuam a vaguear pelas ruas da cidade os cães vadios.

Já não procuramos convencer se é feio ou bonito verem-se cães vadios numa terra de progresso e de turismo; lamenta-se, apenas, que havendo conhecimento pleno das circunstâncias graves que desse facto resulta para as populações, não haja uma autoridade que ponha cobro a tanta incúria.

Vermicida Vegetal de Faria

É um vermífugo de efeito rápido e seguro na destruição e expulsão das lombrigas

Depósito geral

Farmácia J. Alves de Faria

Telefone 8245

BARCELINHOS

Parteira e Enfermeira

Laurinda da Silva Vieira

Mudou a sua residência para a Rua da Madalena, 10 (à frente à Capela de S. José)

onde espera continuar a receber as ordens das suas esfimadas clientes.

A Poesia na essência Neo-Realista

Breves considerações

Há indivíduos que não entendem a poesia modernista e a deformam porque não se inteiraram ainda da sua dupla função — e é acerca desta que vamos ocupar-nos.

*

A poesia «Neo-Realista» não se condiciona nem se nega, pois só o espírito pretende libertar-se da matéria, rasgando a muralha do ontem e do hoje para viver cheia de uma ânsia de infinito... e é este conceito poético que muitos não querem entender porque não sentem o impossível a arrastá-los para uma corrida vertiginosa e só pensam em classes sociais, sem as distinguirem no que elas têm de grande e de alevantado. Ao focar as classes sociais torna-se necessário trazer para a luz da razão a razão da justiça, numa aliança íntima de uma preocupação: Um mundo melhor, sem pormenores anónimos.

Desta maneira o mundo de amanhã afigurar-se-ia aos nossos olhos e ao nosso espírito... no desejo do indivíduo a caminho dos desejos colectivos; mas a grande ? é existência da maldade, da calúnia, da mentira e, para cúmulo — valha-me Deus — a própria descrença n'Ele.

O poeta preocupa-se porque sofre. E sofre porque sente. E sente porque aspira à perfeição... Não é tão somente o seu problema que o atormenta; mas também a certeza da grande insatisfação dos seus semelhantes... O poeta auscultando-se confunde-se com o resto da humanidade, embora muitos pensem o contrário. «Neo-Realismo» segundo o conceituado dizer de Alberto de Serpa:

— Não diminui o equilíbrio estético do poeta, mas antes dá ao poeta promessas de amor; mas de um amor nitidamente convergente à seiva divergente de um estado de alma que hoje pode ser bem diferente do de ontem. E então o poeta surge-nos assim nesta plenitude de alma, que certamente alguns não entenderão:

«A Poesia está na alma do poeta e na sua vida.
O poeta é independente. Só ele sabe.
Sobre as suas ideias, sobre os seus sentimentos,
Não podem pesar leis com séculos de existência na força
com que exprime uma ideia violenta,
Na brandura que um sentimento muito calmo arrasta,
Na pressa de uma corrida,
No vagar de uma música dolente.
— No que tem de exprimir esta o ritmo do poeta.
Não lhe venham dizer que este verso está errado e sem
rima,
Se a alma está para lá de todas as convenções.
Há sentimentos que cabem numa letra,
E um verso pode não caber em todos os livros do mundo.
A Poesia não está nos assuntos poéticos por eles,
Nem nos versos bem medidos,
Nem nas rimas que são paciência.
A Poesia está no poeta.
O poeta deve ser o primeiro poeta, em cada Poema.»

Na Poesia modernista e, de certo modo, na «Neo-Realista» há uma preocupação de ordem interior a afastar o conceito díspar em busca de novo e das suas próprias condições de experiência. A Poesia «Neo-Realista» ultrapassa as definições que são limitadas, pois vive espontaneamente e transborda para o exterior e não lhe perguntamos se é natural; mas como é natural—concepção sem contradição.

O «Neo-Realismo» não é tão somente a expressão artística do drama colectivo... é, a bem dos conjuntos estéticos, o drama individual a caminho do colectivo, o que a bem da razão não é a mesma coisa. (Nem todos concordarão. Picouri, assim o pensa). E' no drama individual que surge o mistério da consciência e a ânsia de perfeição. O indivíduo tenta aproximar-se dos indivíduos e nunca o contrário. Pois não é a razão do artista que procura o conhecimento do universo?...

Há quem pense que qualquer transformação de realidade pela arte é «Neo-Realismo»... Nem sempre... Pois nunca se pode afastar o objecto do conceito poético... O contrário seria a negação de um princípio

Uma boa notícia

A' hora do nosso jornal entrar na máquina chega ao nosso conhecimento que a Câmara Municipal de Barcelos, a que preside o sr. dr. Miguel da Gândara Norton, acaba de adquirir, por compra, o edificio que fica sobranceiro à nova esplanada sobre o rio e onde, possivelmente, vai ser construída uma Pousada com todas as características modernas e que satisfaça as exigências do nosso Turismo.

E', sem dúvida, uma agradável notícia que damos aos nossos prezados leitores e com a qual todos regozijamos.

Horário de Verão

Principia no próximo domingo o Horário de Verão na Igreja Matriz. Até nova ordem haverá aos domingos e dias santificados duas missas na Igreja Matriz. A primeira às 7 horas e a segunda às 11.

Nota da Tipografia

Porque foi recebido apenas na quarta-feira às 15,30 horas, e portanto quando a tiragem do jornal estava já a observar-se, não foi possível à tipografia fazer inserir neste número o artigo do sr. padre A. Martins da Rocha, de homenagem ao padre Abel Varzim.

Hospital da Misericórdia Balneário

Abriu no dia 1 de Julho, às 8 horas

Banhos de duche, imersão, chuveiro e sulfurosos

Inscrição aberta na Secretaria

Malhas em Meias

APANHAM-SE Á MÁQUINA ELÉCTRICA PERFEIÇÃO, RAPIDEZ E ECONOMIA

Casa do Recoveiro Henrique

Campo 5 de Outubro

BARCELOS

VISITE O MONTE

DE

NOSSA SENHORA DA FRANQUEIRA

No dia 9 de Julho (segundo domingo)

Missa às 11 horas e Terço à tarde

Camionetas às 9 e 14 horas, a sair do Largo da Porta Nova

Serviço permanente de restaurante

que inicialmente se toma por verdadeiro e fugir dele e fugir da sua própria questão.

Em síntese:

O «Neo-Realismo Poético» segundo E. Picouri: E' uma mensagem cheia de emotividade, dentro do limite em que o é aplicável às coisas reais em desdobramentos concretos de emotividades pessoais.

ANTÓNIO BAPTISTA

Notas de Barcelinhos

Largo G. Gomes Fernandes

O estado em que se encontra o Largo Guilherme Gomes Fernandes é deplorável e merece a atenção dos poderes públicos. Agora especialmente que por ali transitam tantas camionetas que se dirigem e regressam da Póvoa de Varzim, seria oportuna uma pequena reparação, embora de carácter provisório.

As covas e o pó são insuportáveis, tanto para os viajantes, que ficam a dizer mal da terra, como os residentes nesta freguesia que se sentem envergonhados pelos comentários pouco elegantes que às vezes e por esta razão ouvem proferir.

Um charco imundo

Conhecemos este charco imundo, que cria bichos de todo o tamanho e se não tivemos ainda duas palavras para dizer sobre o tempo da sua duração e do sítio em que está localizado, é porque nos disseram que já mais de uma vez, mais de três, mais de cinco, pediram providências e sempre as pessoas que estão na posição de mandar acenaram com a cabeça...

Ora esta porcaria está localizada mesmo defronte de uma padaria, ao cimo da Rua Miguel Miranda e já tem alguns meses de... vida. O cheiro é horrível e os bichos... já têm barbas.

Afinal o remédio é bem simples: desobstruir um cano de esgoto!

Quem há para aí capaz deste trabalho?

Nossa Senhora do Carmo

Vão resultar brilhantes as festas em honra de Nossa Senhora do Carmo, que se levam a efeito, nesta freguesia, de 7 a 16 de Julho, com o seguinte programa:

Dos dias 7 a 15, às 21 horas, novenas em honra de Nossa Senhora do Carmo.

Dia 15, às 21 horas e meia, Procissão de Velas, que per-

correrá as principais ruas, havendo no final uma alocução pelo distinto orador sacro padre Alfredo Martins da Rocha, prior de Barcelos.

Dia 16, às 10 horas, continuação dos actos religiosos, sermão pelo mesmo orador e no final será dada a bênção do Santíssimo Sacramento.

C. D. de Barcelinhos

O Clube Desportivo de Barcelinhos, que foi criado essencialmente para provas náuticas, tem-se desinteressado, lamentavelmente, da sua função e o resultado é que o Rio Cávado, neste período que tanto carinho devia merecer aos seus directores, está no mais completo abandono.

Porquê?

Falta de verba? Falta de iniciativa? Ou uma e outra coisas?

Vamos animar isto, ao menos com umas provas de natação a ver se despertamos o interesse pelas coisas do rio.

Vão junto das autoridades competentes com um programa de provas e peçam os competentes subsídios que lhes não serão negados.

Onde está o brio barcelinense?

ALONSO

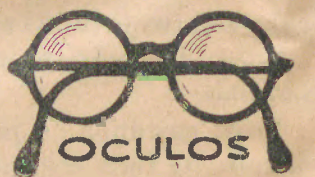
Mercearia

Em lugar central da cidade passa-se um estabelecimento de mercearia.

Informa esta Redacção.

Vende-se

Bouça com 6.500 metros quadrados, na freguesia de S. Veríssimo. Falar com o pároco da mesma freguesia.



Bazar de Santo António

Rua de D. António Barroso
BARCELOS

Serviços de alto-falantes

CASA SOUCASAU

com telefone 8345

Iluminações eléctricas

"Funerária de Barcelos"

Funerais e trasladações

Av. Combatentes da Grande Guerra, 29-31

BARCELOS

O incêndio — o maior ladrão.
Reduz à miséria o mais opulento
se não tiver os seus haveres na

COMPANHIA DE SEGUROS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
DELEGAÇÃO ← → LARGO DA PORTA NOVA - BARCELOS

MARLETE

CHEGOU, VIU E VENCEU... PORQUE SATISFAZ
AS EXIGÊNCIAS DA ÉLITE BARCELENSE

MARLETE

É A MARCA DAS MALHAS QUE MAIS SE USAM EM
BARCELOS E QUE PODEM SER PROCURADAS EM
TODAS AS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

FIXE BEM QUE AS MALHAS MARLETE
SÃO FABRICADAS COM FIOS ESPECIAIS

Solicitadoria ilegal

Sob este título publicou o *Boletim da Câmara dos Solicitadores* uma moralizadora sentença do Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Fundação sobre solicitadoria, que foi transcrita nos números 24 e 25 deste jornal.

Dizem-nos que a Câmara dos Solicitadores vai agir contra os que exercem solicitadoria ilegal nesta comarca.

O Regulamento da Câmara dos Solicitadores, diz no seu art. 14.º:

«Presumem-se actos de solicitadoria ilegal nos termos do § único do art. 634.º do Estatuto Judiciário, a frequência dos Tribunais, Repartições de Finanças, Conservatórias e outros departamentos do Estado ou das autarquias, por indivíduos que habitualmente ali vão tratar de assuntos de terceiras pessoas sem possuírem a habilitação legal de solicitador ou de advogado; e ainda os actos praticados no interesse de terceiros pelos funcionários em serviço activo ou reformados.»

Só os solicitadores é que podem exercer a solicitadoria em qualquer comarca do País. Di-lo o Estatuto Judiciário no art. 651.º:

«Os solicitadores têm direito a praticar os actos da sua profissão, requerendo todos os que forem necessários para defesa dos interesses dos seus constituintes e tendo a faculdade de, em qualquer repartição pública, examinar processos e requerer certidões sem necessidade de exhibir procuração.»

SE FOR A

MONÇÃO

FIGARÁ MUITO BEM IMPRESSIONADO VISITANDO O

Café e Restaurante

“CHAVE D'OURO”
(TIPO POUSADA)

Restaurante e quartos em Estilo Regional, Café e Fábrica de Confeitaria

Largo da Estação — Telef. 33

MONÇÃO

COMARCA DE BARCELOS

Anúncio

(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca e terceira secção de processos da Secretaria Judicial, correm éditos de sessenta dias a contar da data da segunda publicação do respectivo anúncio, citando os interessados incertos que se julguem com direito ao remanescente da herança do padre António Pereira Félix do Vale, residente que foi na freguesia de Creixomil desta comarca, para dentro do prazo de vinte dias posteriores ao termo do prazo dos éditos, deduzirem, querendo, a sua habilitação nos autos de justificação de qualidade de herdeiro, requeridos por António do Vale Figueiredo de Oliveira, da freguesia de Vila Cova, desta mesma comarca, que correm pela referida Secção de Processos.

Barcelos, 26 de Junho de 1950.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

A. Barros

O Chefe da 3.ª Secção,

Júlio César Pereira

Mendes Laranjeiro

Esmaltes, Oleos, Tintas, Ceras,
Vernizes, artigos de Borracha
e Perfumarias

Por bons preços? Só na

Drogaria Pimenta do Vale

34, Rua Infante D. Henrique, 38

Telefone 8312 BARCELOS

Delegação
Escolar de Barcelos

Recenseamento Escolar

De conformidade com as disposições legais, procede-se anualmente e no mês de Julho, ao recenseamento das crianças em idade escolar (7 aos 11 anos completos), residentes na área de cada freguesia.

Para isso as respectivas Comissões Recenseadoras servem-se de todos os meios legais ao seu alcance para bem organizarem os seus trabalhos.

Porém, nos aglomerados populacionais mais densos, como sucede nesta cidade, os trabalhos de recenseamento são mais difíceis não só pelo maior número de crianças a recensear mas, ainda mais, pela frequente mudança de residência das famílias.

Portanto, no próprio interesse de cada um, todas as pessoas responsáveis pela educação de crianças em idade escolar, residentes na área desta cidade, são obrigadas a declinarem a identidade desses menores, quer sejam pessoas de família ou não.

Como é improvável que a Comissão Recenseadora se desloque a todas as habitações para colher esses elementos, lembra-se essa obrigação e solicita-se aos interessados para os apresentarem verbalmente ou por escrito, na Delegação Escolar deste concelho (edifício das escolas Gonçalo Pereira), até ao dia 10 do próximo mês de Julho.

É do maior interesse social a perfeita organização deste recenseamento e da sua exactidão resulta uma melhor adaptação das escolas primárias, sendo, por isso, de esperar que ninguém deixará de cumprir o seu dever.

Barcelos, 28 de Junho de 1950.

O Delegado Escolar,

José Martins Macedo e Silva

AGRADECIMENTO

à Companhia de Seguros

«BONANÇA»

Venho, por este meio, testemunhar a minha gratidão à Companhia acima, pela pontualidade na peritagem e máxima honestidade na liquidação do sinistro ocorrido em 12 de Junho, p. p. na minha residência e oficina de alfaiataria em Carvalhal — S. Paio, bem como agradecer ao agente da mesma Companhia, sr. Aparício Mariz, pela forma activa e dedicação como acompanhou o referido sinistro, desde a participação até à sua liquidação.

Carvalhal — S. Paio, 27 de Junho de 1950.

(a) António Joaquim Vilas Boas Gomes.

Senhores Lavradores:

Acabamos de receber directamente

MOTORES

“JAP”

a petróleo, desde 2 a 8 H. P.

CORREIA & CARDOSO

(Em frente ao monumento a D. António Barroso)

Uma habilidade vale mais que uma fortuna

Garanta o futuro de sua filha comprando-lhe uma

OLIVA

a máquina de costura portuguesa fabricada por operários portugueses.

AGENTE DEPOSITÁRIO EM BARCELOS

Fernando Valério de Carvalho

A Torre dos Clérigos domina o Porto

Em Barcelos quem domina é a

Sapataria CUNHA

pelo seu seleccionado sortido de calçado para homem, senhora e criança

Telefone, 8256 Largo da Porta Nova

BARCELOS

Comprar um relógio, jóias, ouro ou prata na Ourivesaria ARLINDO, é trocar dinheiro pelo seu real valor

Consertos garantidos em ouro, prata e relógios

Seriedade e competência absoluta

Também se vende a prestações

Ourivesaria --- ARLINDO --- Relojoaria

Rua D. António Barroso, 29 BARCELOS

(Junto à antiga Ourivesaria Passos)

Casa Coelho Gonçalves

Armazém de Ferro, Ferragens, Vidros e Tintas

Rua D. António Barroso, 144

TELEF. 8209

BARCELOS

ADUBOS para todas as culturas

FERRO T e ARAME MÁQUINAS AGRÍCOLAS

AGENTE DA

LUSALITE e ROBBIALAC

Redacção e Administração

Rua Duque de Bragança, 13

TELEFONE 8418

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso

Tipografia «Minerva»

V. N. DE FAMILICÃO

Vida Desportiva

Actividade gilista

Era oportuno fazer, aqui, um balanço à actividade do Gil Vicente F. C., sem dúvida aquela colectividade que melhor e mais desportivamente representa Barcelos.

Como agremiação desportiva legalmente constituída quase se pode dizer que é única existente, pois se outras há passam despercebidas e a terra nada beneficia em consequência das suas iniciativas desportivas.

Entretem-se noutros desportos, possivelmente mais lucrativos mas muitíssimo menos recomendáveis aos atletas que a eles se dedicam.

Era oportuno, diziamos nós, fazer um balanço às actividades Gilistas, mas o espaço é um mal de que enferma o nosso jornal, pelo que temos de ter muita paciência e passar à frente.

Diremos, todavia, que os dirigentes do Gil Vicente tiveram uma época de grande actividade, tanto no campo desportivo, como no campo administrativo. Depois de terem conseguido um orientador técnico para as suas equipas de futebol, não descuraram as instalações e assim é que o campo de jogos passou por uma transformação radical e na qual se gastaram algumas dezenas de contos. Depois do campo veio a sede social, aspiração máxima da família gilista, onde todos os associados e atletas se podem reunir, vivendo o mesmo espírito de camaradagem e ventilando assuntos que só à colectividade dizem respeito. E' este o melhoramento que a Direcção do Gil Vicente faz inaugurar solenemente no próximo sábado e no decorrer da qual prestará justa homenagem a alguns dos devotados amigos do desporto e, muito particularmente, do Gil Vicente.

Os dirigentes do Gil Vicente não procuraram só fazer figura no campo desportivo; querem, também e muito especialmente reunir à sua volta, para que sintam as aspezezas de velhas canseiras que são as que mais estimulam e as que mais enrijessem o amor clubista, esse núcleo de associados que vivendo dispersos, tornam menos forte uma ideia que tem de singrar com o esforço e sacrificio de todos.

O Gil Vicente encerrou a época desportiva trazendo a Barcelos os campeões nacionais de futebol da II Divisão, mas val iniciar uma nova campanha a que todos os barcelenses devem corresponder com o mesmo interesse e com

a mesma devoção, para que se fortaleça e estimule a moral dos seus dirigentes e para que materialmente possam reiniciar a época próxima que abre novos horizontes ao Desporto barcelense.

Torneio popular

Como noticiámos terminou no passado domingo o torneio de futebol organizado pela nável colectividade popular Sporting Clube de Barcelos. Depois de uma série de boas e oportunas realizações, os «Leões de Barcelos» organizaram este torneio com o único intuito de criar e dar ao desporto novos jogadores. Podemos afirmar que a sua acção foi coroada do melhor êxito, tanto pelo fim em vista como ainda pela disciplina e ordem que sempre mantiveram os atletas intervenientes na prova.

Temos já, por várias vezes, dito algumas palavras sobre a organização do Sporting e é oportuno acentuar que deve ser, neste pormenor, a colectividade que melhor tem organizado os seus serviços de secretaria.

No último jogo o Atlético de Barcelinhos empatando com o Sporting por 4-4, conquistou merecidamente a Taça em disputa, num jogo em que evidenciou superioridade técnica e territorial.

A arbitragem de Landot de Sousa, um novo que começa a firmar posição, agradou sem reservas.

A classificação final ficou assim distribuída:

- 1.º Atlético de Barcelinhos;
- 2.º Vitória;
- 3.º J. O. C. e
- 4.º Sporting.

Columbofilismo

Realizou-se no pretérito domingo o torneio internacional cuja largada foi feita de Valencia del Cid, numa distância superior a 800 quilómetros em linha recta. Não obstante a péssima atmosfera que se manifestou durante o percurso, de que resultou a perda de orientação para alguns excelentes exemplares, as médias foram regulares. A classificação verificou-se pela seguinte ordem:

- 1.º Cândido Arantes—Taça C. M. de Turismo;
- 2.º José Figueiredo;
- 3.º Manuel Silva;
- 4.º José Torres Matos;
- 5.º Cândido Arantes.

RUI DO CÁVADO

Visado pela
COMISSÃO DE CENSURA

Todas as quintas...

Filigranas

Peregrino do Silêncio, eu fui sôzinho, sob o céu sem calor que o sol abandonou, por uma longa estrada erma e saudosa onde o Outono entrava rezando o rosário das folhas derrotadas.

Rimava a paisagem com o meu desejo. E na serenidade contemplativa que a ânsia das colheitas acalmara, compreendi enfim o sentido das coisas.

Acordara em minha alma alguém que eu não conhecia ainda. Na jornada solitária a que me expus, deixava a vida para trás, e só em frente do Mistério e da Lenda, como os trovadores antigos que iam de castelo em castelo, senti que tomava prazer em glosar romances e cantigas, vi que tinha saudades de cantar no coro entre os clérigos.

Estão partidas as cordas do alaúde. Vim ao mundo com quatro séculos de atraso, as minhas palavras são a sombra de uma luz...

Uma graça

A Gininha senta-se à secretária com um grande propósito e enche uma folha de papel com garatuñas, mete-a num envelope que fecha e, dirigindo-se à mãe, pede-lhe:

— Mamã. Mandas esta carta à Lili, fazes o favor?

— Mas... como arranjas tu isso? Tu não sabes escrever!...

— Pois sim... mas isso não faz mal porque a Lili também não sabe ler!...

Uma quadra

*Não me peças por amor
O que já não posso dar:
— Não há desdita maior
Do que mentir, sem amar!*

Um pensamento

A inveja revela mediocridade, os grandes caracteres só conhecem as rivalidades.

Um exagero

Era tão distraída, tão distraída, que até lhe chamavam... a mulher na lua.

Um adágio

O mês de Julho dá o pão e o gorgulho.

Ponto final

A mais terrível das coragens é aquela que a necessidade impõe.

Civilização em perigo

(Continuação da página 1)

sos e religiosas acabam de ser aprisionados, e mandados para campos de concentração.

O Santo Cardeal Mindszenty continua expiando duramente o crime de ter sido fiel a Deus e à sua Igreja.

Na Roménia, a perseguição religiosa assume graves aspectos, com o maior desrespeito pelas mais altas dignidades eclesiásticas.

Além da cortina de ferro o propósito é esmagar a Igreja, o cristianismo, fazendo triunfar o marxismo ateu.

E este cantar vitória se o espírito cristão transigir ou enfraquecer.

O Cristianismo continua a ser — disse Truman, na sua última mensagem do Natal — a melhor esperança do mundo para a paz.

E' precisa uma grande dose de miopia para poder dizer que a situação geral do mundo vai melhorando sensivelmente.

A verdade é que os dirigentes da política internacional não conseguiram nem a ordem nem a paz. Pelo contrário, acrescentaram novas tristezas às antigas amarguras, e aumenta-se a herança, já muito pesada, de dor estéril e de sacrificios tão mal aproveitados.

Era de prever desde que em lugar de ir procurar diretrizes, conselhos e alentos à doutrina de Jesus, se anda à deriva, à procura de doze discípulos.

E no entretanto a U.R.S.S. dilata o seu império. Bem nos ensina o Evangelho — os filhos das trevas são mais hábeis que os filhos da luz.

Mas nós ou não conhecemos o Evangelho ou não o seguimos.

PINHEIRO TORRES

DE OITO EM OITO DIAS

(Continuação da página 1)

toda, estes pobres voluntários ou pobres de profissão, devem ser corridos, devem ser expurgados da sociedade tal como se apresentam e restituí-los à vida como realmente devem ser.

Isto, sim, é que é humanidade, é que é moral e contribuir para uma obra meritória.

Sei, perfeitamente, que os pobres não-de continuar a ser pobres mesmo socorridos pelas casas de assistência; mas o aspecto é que se modificaria e evitar-se-ia, como ainda recentemente presenciei, à mesa do café, um grande de Barcelos dizer a um pobre que lhe estendeu a mão: «esta canalha nem ao domingo descansa», como se ao domingo os pobres não comessem!

Este era um homem de certa idade e, tenho a certeza, não era mendigo por prazer.

Mas por prazer há muitos mendigos e que exercem cumulativamente a sua verdadeira profissão com a profissão (?) de pedintes.

JOTA TÊ

Farmácias de serviço

No próximo domingo estão de serviço permanente as Farmácias Lamela, na Rua D. António Barroso, e Faria, em Barcelinhos.

Lede e propagal

«Jornal de Barcelos»

Civilização em perigo

O fundo do nosso jornal é da autoria do ilustre jornalista Pinheiro Torres e é transcrito do seu brilhante semanário *A Ordem*.